

AVALIAÇÃO DE EMPRESAS: ENFOQUE NOS ATIVOS INTANGÍVEIS

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo evidenciar as contribuições da contabilidade ao tema avaliação de empresas com enfoque nos ativos intangíveis. Para tanto, baseou-se em revisão objetiva de literaturas específicas relevantes ao estudo, tais como: revistas especializadas, periódicos, livros, textos, Internet, trabalhos monográficos, teses, dissertações, entre outros. Os resultados apontam para a relevância da contabilidade como ferramenta de avaliação, principalmente, em relação à determinação dos elementos intangíveis. O tema avaliação de empresas e seus respectivos ativos intangíveis crescem cada vez mais no cenário financeiro e corporativo mundial, tendo a participação ativa da contabilidade, que se apresenta como um elemento de grande contribuição neste contexto, fazendo desta ciência uma ferramenta de crescimento e responsabilidade para o equilíbrio financeiro e social da organização empresarial, em qualquer formato jurídico que decida ter. Nessa abordagem levaremos a tona aspectos como à forma e contexto em que as avaliações são realizadas, bem como, algumas opções de avaliação de intangíveis.

Palavras-chave: Avaliação de empresas; ativos intangíveis.

1 INTRODUÇÃO

1.1. Apresentação do tema

A economia mundial, a partir do processo de globalização, passa por grandes transformações. Em virtude disso, o estabelecimento da avaliação para as empresas passou a ser relevante para o meio financeiro e para as diversas estratégias empresariais. Dentre os principais efeitos destas transformações percebe-se o crescimento da importância dos ativos intangíveis como fontes de geração de valor para as mesmas.

O tema avaliação de empresas e ativos intangíveis cresce cada vez mais no cenário mundial e a contabilidade se apresenta como um elemento de grande contribuição neste sentido, fazendo desta ciência uma ferramenta de crescimento e responsabilidade para o equilíbrio financeiro e social da organização.

O trabalho proposto foi realizado a partir de um levantamento teórico acerca do surgimento do tema desde a concepção de avaliação das empresas, onde foi evidenciada a questão da mensuração contábil à mensuração econômica. Para definir o tema, diversos autores foram citados e suas respectivas contribuições, bem como o exemplo de organizações. Abordou-se o valor que se tem atualmente no tema ativos intangíveis e capital intelectual, bem como o tratamento contábil que é dado a este. Neste sentido, realizada análise de diversas contribuições científicas de periódicos, trabalhos monográficos (dissertações e teses), palestras em congressos e seminários da área específica objetivando coletar as contribuições de tais conteúdos.

A discussão do tema e a realização do trabalho se justificam a partir da concepção econômica-social trazido pelo contexto atual no mundo globalizado, pois o mesmo é de interesse para diversos setores administrativos, econômicos e da sociedade como um todo.

Por mais intensas e bem programadas que tenham sido as atividades de uma empresa em um determinado aspecto, não necessariamente elas terão sucesso. Os métodos modernos para avaliação do desempenho empresarial e análise das empresas sob a perspectiva financeira são relevantes, mas em geral, são falhos em sistematizar em relatórios, o que poderia ser reconhecido como uma extensão da contabilidade.

1.2. O problema

A economia mundial tem passado por grandes transformações, o estabelecimento de uma avaliação para as empresas é algo de relevante importância no meio financeiro e para as diversas estratégias empresariais (reestruturação, integração, investimento, etc.). Não é necessário ir muito longe para ter-se uma noção do que avaliações mal feitas podem ocasionar ao futuro econômico de uma determinada empresa. Com base na afirmativa, pode-se deixar claro o problema que motivou a elaboração deste artigo, podendo ser resumido no seguinte questionamento: Que contribuição a contabilidade pode oferecer para avaliação de empresas com foco nos ativos intangíveis?

1.3. Relevância do tema

Percebe-se em vários periódicos, a preocupação em situar as discussões que envolvem o tema, assim como a evolução e as práticas que são utilizadas para a realização da avaliação dentro de uma empresa, essencialmente nos últimos anos, visto que este assume um papel crescente na relevância do entendimento entre o capital intelectual e a gestão administrativa dos negócios, que se faz importante para a tomada de decisão de forma competente e satisfatória.

Decisão e incerteza fazem parte de cada minuto de nossas vidas. Coisas simples como decidir qual roupa vestir ou qual caminho tomar para ir ao escritório envolvem sempre, mesmo que inconscientemente, um raciocínio de retorno-risco. O ser humano é acostumado a raciocinar desta maneira e a decidir. Para grande parte das pessoas, contudo, este processo não é perceptível. Para que se possa avaliar de forma mais eficiente o risco que cerca cada decisão, é necessário que se tente obter o máximo de informação possível a respeito da questão a ser decidida, sem perder de vista a comparação entre o custo incorrido para gerar a informação e o benefício trazido pela mesma. Na realidade, quanto mais informação puder ser obtida, melhor será o processo decisório.

O tema avaliação de empresas e ativos intangíveis cresce cada vez mais no cenário mundial de globalização econômica. O setor de contabilidade apresenta grande contribuição diante do que se refere o tema, o que faz desta ciência uma ferramenta primordial de crescimento e de responsabilidade para o equilíbrio financeiro e social de uma dada empresa.

1.4. Trabalhos correlatos

Muitos são os trabalhos que podem ser mostrados e que tem relação com o tema da pesquisa. Serão mostrados alguns no quadro abaixo, que versará de informações do autor, conteúdo principal do trabalho (objetivo) e método utilizado.

Quadro 01. Principais autores estudados dentro do artigo, seus conteúdos e modelos utilizados dentro da avaliação das empresas

AUTOR (ES)	CONTEÚDO	MÉTODO UTILIZADO
Avaliação de Empresas: da Mensuração Contábil à Econômica Eliseu Martins, 2000	Os diferentes conceitos e princípios de avaliação patrimonial e, conseqüentemente, de lucro, são totalmente complementares; nenhum deles possui todas as informações, utilidade e qualidade desejadas pelos usuários. Devem ser tratados como um ajudando e completando o outro, e não como mutuamente excludentes.	Modelos integradores
Capital Intelectual: Verdades e Mitos. Maria Thereza Pompa Antunes; Eliseu Martins, 2002.	O novo rumo da economia encontra-se fundamentado em idéias e isso torna essencial a realização de profundas modificações na estrutura e na administração das empresas para que continuem	Modelo de Mensuração do Capital

	competitivas.	
Estudo sobre a avaliação de empresas diante das condições de incerteza das premissas: análise probabilística gerada por simulação de Monte Carlo como auxílio ao processo decisório. Adriano Blararu; Egberto L. Teles, 2003.	Quando o valor de uma empresa é calculado pela forma convencional (modelo determinístico), é difícil avaliar se aquele valor é justo e quais são as chances de se fazer um bom ou mau negócio. Desta maneira, como o método determinístico de avaliação de empresas não fornece grande ajuda em termos probabilísticos, sua contribuição para a tomada de decisão é limitada.	Modelo de Monte Carlo
A importância dos ativos intangíveis na concepção de organizações orientadas pelo conhecimento Claudelino M. Dias Jr.; Osmar Possamai, 2004	Os ativos intangíveis organizacionais são definidos como os recursos (conhecimentos, tecnologias, recursos humanos) empregados pela empresa em seu processo produtivo, sendo sua correta aplicação geradora de resultados na forma de produtos (tangíveis e/ou intangíveis). Os rumos organizacionais estaria ligada diretamente à capacidade de gerar e propulsionar a utilização efetiva desses intangíveis.	O modelo de gestão baseado eminentemente na valoração de ativos representativos de estruturas físicas

Fonte: OLIVEIRA, José Eraldo Lucio de, 2007

1.5. Objetivo

O objetivo deste estudo é evidenciar como a contabilidade pode contribuir para a realização da avaliação de empresas com enfoque nos ativos intangíveis.

1.6. Metodologia

O princípio metodológico no qual é embasado um determinado trabalho é de fundamental importância para seu desenvolvimento e efetivação. A metodologia quando empregada de maneira correta e coerente é um facilitador ao pesquisador que procura conclusões. Portanto, este instrumento de trabalho deve ser utilizado de forma eficaz para a busca dos melhores resultados. No presente trabalho, a metodologia foi baseada em revisão de literaturas específicas que abordam temas relevantes ao estudo. Todo o material utilizado para a realização do mesmo foi oriundo, de diversas fontes, tais como: revistas especializadas, periódicos, livros, textos, Internet, trabalhos monográficos (dissertações e teses), entre outros. Não foram realizadas pesquisas práticas pois o trabalho foi baseado em revisão literária.

1.7. Principais Contribuições

O trabalho é um estudo de revisão bibliográfica sobre a avaliação de empresas com enfoque em ativos intangíveis, e é de valiosa importância no sentido que o mesmo trará informações sobre os princípios da contabilidade e sua relação direta com a avaliação empresarial, além de ter como objeto principal os ativos intangíveis e o capital intelectual.

1.8. Organização do trabalho

O trabalho está dividido da seguinte maneira:

- A primeira parte que aborda a introdução onde é evidenciado, o problema, a relevância do tema, trabalhos correlatos, objetivos, metodologia e as contribuições do mesmo para a área de estudo;
- No item dois foi tratado a questão da avaliação de empresas com enfoques nos ativos intangíveis, a princípio abordando os princípios da contabilidade e conceitos, avaliação de empresas, ativos intangíveis e capital intelectual, onde foram enfocados autores tais como: Lopes Sá, Martins, Blararu e Teles, Antunes, Schmidt e Santos, entre outros;
- No item três mostrou-se a conclusão da revisão literária acerca do tema e, no item quatro, as recomendações para o desenvolvimento de trabalhos futuros.

2 AVALIAÇÃO DE EMPRESAS COM ENFOQUE NOS ATIVOS INTANGÍVEIS

2.1. Princípios da contabilidade e conceitos

A partir do surgimento da humanidade apenas o senso do coletivo em tribos primitivas era existente. O estabelecimento de um lugar para viver permitiu a organização da agricultura e do pastoreio, tal organização econômica acerca do direito do uso do solo acarretou em separatividade, surgindo divisões e o senso de propriedade, criando-se as riquezas individuais. Foi a partir das necessidades do cotidiano que o homem partiu para a criação da ciência da contabilidade.

A origem da Contabilidade está ligada à necessidade de registros do comércio. Há indícios de que as primeiras cidades comerciais eram dos fenícios. A prática do comércio não era exclusiva destes, sendo exercida nas principais cidades da Antiguidade^[1].

Contabilidade é a ciência que estuda e interpreta os registros dos fenômenos que afetam o patrimônio de uma entidade. O nome deriva do uso das contas contábeis. De acordo com a doutrina oficial brasileira (organizada pelo Conselho Federal de Contabilidade), a contabilidade é uma ciência social, da mesma forma que a Economia e a Administração (esta por vezes considerada um ramo da Sociologia). Mas é comum autores refutarem essa condição científica, colocando-na como técnica ou arte. Nessas acepções alternativas, por exemplo, há quem a defina numa conotação tradicionalmente jurídica, como a arte de organizar os livros comerciais ou de escriturar contas^[2].

A Contabilidade é governada por um conjunto de leis de formação, os chamados Princípios de Contabilidade, que servem para orientar a prática profissional^[1].

Os princípios Fundamentais da Contabilidade representam a essência das doutrinas e teorias relativas à Ciência da Contabilidade, consoante o entendimento predominante nos universos científico e profissional de nosso País. Concernem, pois, à Contabilidade no seu sentido mais amplo de ciência social, cujo objetivo é o Patrimônio das Entidades. Art. 3º - São Princípios Fundamentais de Contabilidade: o da entidade, o da continuidade, o da oportunidade, o do registro pelo valor original, o da atualização monetária, o da competência e o da prudência^[3].

Criados para registrar todos os fatos que afetam o patrimônio de uma entidade, os princípios contábeis tornaram-se regras seguidas e aceitas por todos e hoje constituem toda a teoria que sustenta e fundamenta a contabilidade

2.2. Avaliação de empresas

A avaliação patrimonial das empresas tem provocado enormes discussões acadêmicas e profissionais ao longo do tempo (séculos), confusões conceituais e críticas quanto à relevância e à utilidade da Contabilidade.

São várias as formas de se medir o patrimônio e o lucro de uma empresa; desde o Custo Histórico, com base nas transações ocorridas, passando pelo Custo Corrente, considerando a reposição dos fatores de produção sendo consumidos, avaliando cada ativo e passivo pelo seu Valor Líquido de Realização e chegando ao Valor Presente dos Fluxos de Caixa Futuros^[4].

A grande confusão parece, pelo menos em parte, devida à não percepção de que todos os modelos até hoje surgidos nada mais são do que visões temporalmente diferentes do mesmo objeto: o patrimônio. E mais, são todos eles, numa perspectiva ainda mais simples, visões temporais de um único elemento patrimonial: o caixa. Parece que, como fruto dessa falta de visão conjunta e abrangente, nasceu a idéia de que os modelos são conflitantes, mutuamente excludentes; de que a avaliação contábil nada tem a ver com a avaliação patrimonial, e avaliar uma empresa é, primeiramente, desprezar a avaliação contábil; lucro é uma coisa, caixa é outra^[4].

No mundo empresarial e ou financeiro o processo decisório é central. Não passa despercebido como em nossa vida cotidiana. Os responsáveis pelas decisões guiam-se o tempo todo pela relação retorno e risco. Quando novos projetos são considerados, tem-se sempre em mente o retorno que eles poderão gerar. Tal retorno é calculado de acordo com expectativas de resultados futuros, o que por ser incerto, envolve risco.

Na realidade, uma empresa pode ser avaliada como um projeto de investimento e, portanto, um investimento de risco. Normalmente, para o público em geral, a palavra risco está associado a perdas quando se trata de finanças. Isso é apenas parcialmente correto, pois ignora a possibilidade de ganho acima do esperado que normalmente acompanha a possibilidade de perda. Uma definição mais abrangente

colocaria que risco está associado a incerteza. Mais precisamente, incerteza em relação ao valor de determinado ativo, retorno ou fluxo de caixa no futuro^[5].

Ainda no século passado às atividades empresariais eram desenvolvidas num ambiente moldado por relatórios financeiros, sob a égide predeterminante do modelo contábil tradicional. Não que deixasse de se atentar para ativos intangíveis (daí a possibilidade da existência do *goodwill* nos relatórios), mas no império da contabilidade financeira tradicional é extremamente frustrante tentar considerar-se o papel de ativos intangíveis, recursos humanos, clientela e marcas, durante a avaliação do desempenho operacional das empresas, e para o estabelecimento do quadro absolutamente necessário de estratégia empresarial futura^[6].

Com a cada vez mais clara divisão entre a contabilidade financeira desenvolvida desde há séculos para transações isoladas entre empresas independentes, e a crescente importância da contribuição dos ativos intangíveis para o sucesso empresarial, deu-se na década de noventa o advento de vários métodos modernos para avaliação do desempenho empresarial: *balanced scorecard* (Kaplan e Norton, 1992); *Effective Progress and Performance Measurement* (Adams e Roberts, 1993); *Quantum* (Hronec e A. Andersen Co., 1993) etc. ^[6].

De uma forma ou de outra, esses métodos fazem uso de indicadores relativos a ativos intangíveis lado a lado com os indicadores contábeis e financeiros tradicionais. A título de exemplo, pode-se abordar o caso do *balanced scorecard*, que tem como objetivo permitir uma gestão eficaz da performance organizacional, baseando-se na visão.

Mesmo com divergências conceituais entre os autores no que se refere ao modelo ideal, é evidente a importância que esse fator assume nas empresas que competem em mercados acirrados, no contexto econômico atual, notadamente no que tange à avaliação das mesmas.

2.3. Ativos intangíveis

Com o processo sistemático de globalização e competitividade que se vive atualmente têm se tornado mais relevantes os aspectos intangíveis de uma organização, em detrimento de seus ativos tangíveis (como máquinas, prédios, veículos etc). Isso é consequência como já foi abordado da modernização da economia mundial, que passou a considerar fatores como capacidade de inovação, conhecimento e perícia do quadro de funcionários, habilidades de negociação, localização geográfica, produtividade, qualidade, dentre outros itens, como indicadores da competitividade das empresas. Em função disso, o tema vem despertando a atenção de estudiosos e pesquisadores de várias áreas e especificamente na seara contábil diversos artigos já foram publicados a respeito^[7].

Os ativos podem ser tangíveis ou intangíveis:

[...] os ativos intangíveis formam uma das áreas mais complexas da contabilidade, em parte em virtude das dificuldades de definição, mas por causa das incertezas a respeito da mensuração de seus valores e da estimação de suas vidas úteis^[8].

“A palavra ‘intangível’ vem do latim *tangere*, que significa ‘tocar’. Portanto, os bens intangíveis são aqueles que não podem ser tocados, pois não possuem corpo físico são incorpóreos”^[9].

Diversos ativos são, estritamente falando, intangíveis. Além do conhecimento do *goodwill*, a lista inclui contas a receber, despesas pagas antecipadamente e ações e obrigações mantidas como aplicações financeiras. Nenhum desses exemplos, com a exceção do *goodwill*, porém, é o que os contadores normalmente chamam de ativos intangíveis. Os contadores têm procurado limitar a definição de intangíveis restringindo-a a ativos permanentes, ou seja, ativos não circulantes^[8].

Os ativos intangíveis, surgem quando ocorre o diferimento do desembolso com serviços. E o reconhecimento como despesa desse desembolso é postergado até o momento da realização da receita ao qual ele está vinculado^[8]. “[...] os ativos intangíveis surgiram em resposta a um crescente reconhecimento de que fatores extracontábeis podem ter uma importante participação no valor real de uma empresa”^[10].

Desta forma, o patrimônio contábil reflete a soma dos custos dos investimentos feitos por uma entidade, ao passo que o valor de uma empresa engloba o valor econômico dos investimentos feitos, e também uma parcela sinérgica entre eles. Logo, o valor de uma empresa não é necessariamente aquele quantificado pelo seu patrimônio líquido, que, na verdade, quantifica o custo da empresa até determinada data^[11].

Entretanto, a relação dos ativos intangíveis com a área contábil ainda não está totalmente esclarecida. As demonstrações contábeis, por serem elaboradas segundo os princípios e convenções que norteiam a ciência contábil, têm dificuldades para expressar os componentes intangíveis das entidades. Assim, diversos pesquisadores apresentaram métodos que se propõem a contribuir com a mensuração desse tipo de ativo.

Os gestores têm na Contabilidade uma importante fonte de informações, desde que a mesma esteja projetada no sentido de ofertar informes adequados aos seus usuários^[12]. Entretanto, no que tange à sua função de oferecer informações quanto ao valor patrimonial da empresa e seu confronto com o valor de mercado das entidades, a Contabilidade tem sido criticada pelas dificuldades que encontra em atender às necessidades dos administradores e demais usuários^[13].

“O fundamento intelectual dos sistemas de contabilidade gerencial na maioria das organizações atuais ficou ultrapassado [...]”^[14], principalmente se considerado que há um acirramento maior da competitividade em termos internacionais, que novos formatos organizacionais são empregados e que a área tecnológica se desenvolve cada vez mais rápido e influi decisivamente no ambiente empresarial. Em função

disso, os administradores têm uma necessidade crescente de buscar novas abordagens que possam servir para monitorar esta nova realidade com maior pertinência^[7].

As novas abordagens referidas visam atender uma das funções principais da Contabilidade que é ofertar informações imprescindíveis à adequada gestão das entidades. Tal função vinha sendo atendida de forma mais ou menos eficiente até há pouco tempo, enquanto os administradores estavam voltados ao gerenciamento das transações envolvendo valores relacionados aos ativos tangíveis das empresas, como estoques, veículos, prédios, disponibilidades financeiras e outros.

2.4. Capital intelectual

Ao se estudar a evolução histórica quanto aos processos de reconhecimento e mensuração dos ativos intangíveis pela Contabilidade, pode-se observar que essa preocupação não é recente. No que concerne, especificamente, aos ativos humanos.

As gradativas mudanças, não só no Brasil, mas também na economia mundial, vivenciadas nas últimas décadas, vem sendo apontadas por vários pesquisadores como um período de transição de uma Sociedade Industrial para uma Sociedade do Conhecimento. Pois, o conhecimento, altera a estrutura econômica das nações e, sobretudo, a forma de valorizar o ser humano, já que só este o detém^[15].

O conhecimento, nas organizações, pode ser percebido através de dois domínios. O domínio fluído e o domínio institucional. No domínio fluído, o conhecimento se origina e cresce a partir da intuição pessoal, das redes pessoais que se formam fora dos organogramas formais, encontros casuais entre pessoas e a improvisação que desconhecem procedimentos-padrão para descobrir maneiras melhores de se fazerem às coisas. No domínio institucional, existe a estrutura, o controle e a mensuração, o conhecimento é claramente definido em procedimentos, relatórios, memorandos e bases de dados^[16].

A partir da década de 1980 uma intensa busca por uma concepção e visão novas da empresa, objetivando a criação e extração de valor. Neste movimento nasce o conceito de capital intelectual, como forma de evidenciar e potencializar a força dos recursos não materiais (intangíveis). O Capital Intelectual ainda pode ser compreendido como componente que não se encontra entre os ativos usualmente presentes nos balanços tradicionais, isto é, conhecimentos, patentes, competências, informações estratégicas, relacionamentos e processos proprietários^[17].

Quando se fala em Capital Intelectual no Brasil, destaca-se o trabalho de Antunes, que analisa amplamente o assunto^[18]. Para ilustrar a visão que se tem do capital intelectual, apresenta-se o entendimento de Brooking^[15]:

capital intelectual é uma combinação de ativos intangíveis, frutos das mudanças nas áreas de tecnologia da informação, mídia e comunicação, que trazem benefícios intangíveis para as empresas e que capacitam seu funcionamento. O capital intelectual pode ser dividido em quatro categorias: **Ativos de mercado:** o potencial que a empresa possui em decorrência dos intangíveis, que estão relacionados ao mercado, tais como marca, clientes, lealdade dos clientes, negócios recorrentes, negócios em andamento (*backlog*), canais de distribuição, franquias, etc.; **Ativos humanos:** benefícios que o indivíduo pode proporcionar para as organizações por meio de sua *expertise*, criatividade, conhecimento, habilidade para resolver problemas, tudo visto de forma coletiva e dinâmica; **Ativos de propriedade intelectual:** ativos que necessitam de proteção legal para proporcionarem às organizações benefícios, tais como *know-how*, segredos industriais, *copyright*, patentes, *designs*, etc.; **Ativos de infra-estrutura:** tecnologias, metodologias e processos empregados como cultura, sistema de informação, métodos gerenciais, aceitação de riscos, banco de dados de clientes, etc.

A aplicação do conhecimento, nas organizações influencia no seu valor, pois a materialização desse recurso, mais as tecnologias disponíveis e empregadas para atuar em empresas que acompanham o processo de globalização produzem benefícios intangíveis, que lhes agregam valor. A esse conjunto de benefícios intangíveis denominou-se Capital Intelectual^[15]. Esse capital intelectual é constituído pelo conhecimento, informação, propriedade intelectual, e a experiência que pode ser utilizada na geração de riquezas^[19].

A contabilidade, na perspectiva tradicional, tem como uma das suas principais finalidades controlar o patrimônio e apurar o resultado econômico-financeiro de uma entidade, o que continua importante até hoje^[20]. Entretanto, muito se tem comentado, nos últimos tempos, de que os relatórios fornecidos não retratam certas realidades, por estar, o valor contábil da empresa, muitas vezes, abaixo do valor de mercado de suas ações.

O problema com relação a esses mistérios do mercado acionário é que os investidores são obrigados a encontrar suas próprias explicações para os mesmos. Eles podem ver o fluxo de caixa do ano anterior porque está registrado nos documentos financeiros, mas quando se trata de avaliar mudanças no valor dos ativos intangíveis que irão gerar fluxos de caixa futuros, eles não têm por onde se orientar^[21].

A contabilidade está sendo criticada por não estar retratando o real valor da empresa nas demonstrações contábeis. Admitir o conhecimento como um recurso econômico, impõe novos paradigmas na forma de valorizar o ser humano e mensurar o valor de uma organização, pois gera benefícios intangíveis que alteram seu patrimônio^[15].

3 CONCLUSÃO

Pelo sistemático acréscimo de importância dos ativos intangíveis no ambiente empresarial da atualidade, resta evidente a necessidade de sua identificação. As dificuldades de ordem prática encontrada para identificar e avaliar fatores intangíveis podem ser caracterizados como pontos que podem desestimular ou tolher iniciativas nesse sentido. Porém, é possível encontrarem-se alternativas que subsidiem a gestão dos ativos intangíveis.

A evolução da tecnologia e do próprio gestor em sua maneira de pensar, agir e tomar decisões dentro de uma instituição de trabalho ou empresa mostra o reconhecimento de que os ativos humanos têm um papel mais importante na economia atual do que tinham no passado, e que, desta forma, estes precisam ser preservados e incentivados para a geração da riqueza, conseqüentemente mantendo a empresa em competitividade.

Nota-se que em todos os métodos modernos para avaliação do desempenho empresarial, a análise das empresas sob a perspectiva financeira é elemento relevante, mas é realizada de forma qualitativa. No entanto, são, em geral, falhos em sistematizar em relatórios, o que poderiam ser reconhecidos como uma extensão ou mesmo generalização da contabilidade.

Em vista do exposto, conclui-se que a contabilidade pode contribuir de forma efetiva para a determinação do valor de uma empresa, mesmo que ainda não se tenha uma solução consensual para a valorização dos ativos intangíveis. Entretanto, os elementos existentes na contabilidade permitem que se chegue a um valor bem aproximado do seu valor real.

4 RECOMENDAÇÕES PARA NOVOS TRABALHOS

Recomenda-se um estudo onde possa se agregar os modelos utilizados para a avaliação das empresas de uma forma geral, pois os trabalhos referendados usam um único modelo, e poderia ser interessante o uso concomitante de dois ou mais modelos para uma avaliação mais eficaz, assim testando o que melhor se adequasse a realidade da empresa

5 REFERÊNCIAS

1. LOPES de SÁ, Antonio. **Princípios fundamentais de contabilidade**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.
2. WIKIPÉDIA. **Princípio contábil**. In: www.pt.wikipedia.org, acessado em 15 fev. 2007.
3. BRASIL. **Princípios fundamentais da contabilidade**. Resolução CFC nº 750/93, de 29 de dezembro de 1993. In: www.cosif.com.br, acessado em 15 fev. 2007.

4. MARTINS, Eliseu. Avaliação de Empresas: da Mensuração Contábil à Econômica. **Caderno de Estudos**. São Paulo, FIECAFI, v.13, n. 24, p. 28-37, jul/dez, 2000.
5. BLANARU Adriano; TELES Egberto L. **Estudo sobre a avaliação de empresas diante das condições de incerteza das premissas**: análise probabilística gerada por simulação de Monte Carlo como auxílio ao processo decisório. 2003. Monografia [Graduação em Administração de Empresas]. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2003.
6. FREIRE, Fátima de S.; CRISÓSTOMO, Vicente L.; BOTELHO, Ducineli R. Um método quantitativo para avaliação da satisfação dos clientes. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, São Paulo, n. 31, p. 7 - 15, jan./abr., 2003.
7. WERNKE, Rodney; BORNIA, Antonio Cezar. Estudo de caso aplicando modelo para identificação de potenciais geradores de intangíveis. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, São Paulo, n. 33, p. 45-64, set./dez. 2003
8. HENDRIKSEN, Eldon S., VAN BREDÁ, Michael F. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.
9. SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. **Avaliação de ativos intangíveis**. São Paulo: Atlas, 2002.
10. EDVINSSON, Leif; MALONE, Michael S. **Capital intelectual**: descobrindo o valor real de sua empresa pela identificação de seus valores internos. São Paulo: Makron, 1998.
11. MARTINS, Eliseu (Org). **Avaliação de empresas**: da mensuração contábil à econômica. São Paulo: Atlas, 2001.
12. LEONE, J. S. G. Os vários tipos de demonstrações de resultados e a flexibilização da informação. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, v.25, n.98, mar./abr. 1996.
13. SILVA, A. S. et al. Custo de oportunidade. *Revista Brasileira de Custos*, São Leopoldo, v.1, n.1, 1999.
14. JOHNSON, H. T.; KAPLAN, R. S. **A relevância da contabilidade de custos**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.
15. ANTUNES, Maria Thereza P. **Capital intelectual**. São Paulo: Atlas, 2000.
16. KLEIN, David A. **A gestão estratégica do capital intelectual**: recursos para a economia baseada em conhecimento. Rio de Janeiro: Ed. Qualitymark, 1998.
17. MOURA, Arthur Hyppólito de. **Os ativos intangíveis e o capital intelectual**. In: www.google.com.br, acessado em 15 fev. 2007.

18. SCHERER, Luciano Márcio; SOARES, Márcia; NASCIMENTO, Elaine B.; SERRANO, Elizângela Aparecida. O atual estágio da contabilização de ativos intangíveis no mercado norte-americano. **Revista FAE**, Curitiba, v.7, n.1, p.77-87, jan./jun, 2004.
19. STEWART, Thomas A. **Capital intelectual**: a nova vantagem competitiva das empresas. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
20. OLIVEIRA, Joel M. de; BEUREN, Ilse Maria. O tratamento contábil do capital intelectual em empresas com valor de mercado superior ao valor contábil. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, São Paulo, n. 32, p. 81 - 98, mai./ago., 2003
21. SVEIBY, Karl Erik. **A nova riqueza das organizações**: gerenciando e avaliando patrimônios do conhecimento. Rio de Janeiro: Campus, 1998.